Fabio Venturini

MOTIVAÇÃO PARA MELHORAR O DESEMPENHO

Técnicas do quarto capítulo da obra de Doug Lemov apresentam sugestões de como usar o conteúdo de forma estimulante, para participação dos alunos em debates e respostas a indagações coletivas

Doug Lemov abre o capítulo 4 do livro *Aula Nota 10 – 49 Técnicas para Ser um Professor Campeão de Audiência* afirmando que é possível motivar os alunos "trocando firulas por conteúdo". Sem desdenhar de recursos artísticos ou até performáticos, os quais recomenda na técnica "Plumas e Paetês", o autor mostra exemplos de organização dos questionamentos, para que os alunos se engajem no processo de aprendizado e melhorem seu rendimento.

Algumas das sugestões são aparentemente simples e corriqueiras. No Colégio Albert Sabin, "Plumas e Paetês" e "Todo Mundo Escreve" já fazem parte do dia a dia da escola. "Toda escola usa atividades lúdicas para dar movimento e brilho à sala de aula. Muitos de nossos professores também pedem que o aluno escreva a resposta antes de falar, como uma espécie de degrau da reflexão", explica a professora Giselle Magnossão, diretora da instituição.

Como Lemov enfatiza o engajamento do aluno no sentido de motivação, as técnicas do capítulo 4 podem ser centrais nessa proposta. A diretora, contudo, faz algumas ressalvas nessa abordagem. "Esse comportamento deve ser obtido com o aprimoramento da maneira como o aluno opera em sala de aula. O engajamento pode ser abordado como vinculação e participação e também como desenvolvimento profundo daquilo que está sendo trabalhado. Nesse sentido, usamos 'Tome Posição', 'Proporção' [ambas do capítulo 3] e 'Plumas e Paetês'", conta Giselle.

Para a educadora, no geral, o livro é estruturado em eixos interessantes, como a ênfase na sala de aula, a criação de altas expectativas e o letramento como núcleo do trabalho escolar, mas algumas das técnicas têm potencial para criar

Humberto Franco

Para a professora Giselle Magnossão, deve haver cuidado no uso das técnicas para não gerar um clima desconfortável em sala

um clima indesejável em sala de aula, como a "De Surpresa" e "Circule" (capítulo 3), na qual o autor sugere que o professor sempre se aproxime por trás e veja o que o aluno está vendo.

"Em 'Circule' é como se fosse uma tocaia, estimulando um comportamento heteronômico, no qual o aluno age corretamente apenas quando estiver sendo vigiado. 'De Surpresa', dependendo do ritmo que o professor imprime, pode gerar estresse. À primeira vista, essas técnicas podem deixar as crianças tímidas e desconfortáveis", acredita.

"Pontos de contato"

A professora Giselle foi convidada pela Fundação Lemann a avaliar a obra de Lemov e apresentar as impressões a um grupo de gestores de instituições particulares de ensino, em abril deste ano. Como principal gestora de uma instituição que atende alunos de classe média alta, da educação infantil ao ensino médio e com professores em boas condições de trabalho comparando com a média nacional, verificou que há muitos aspectos apresentados pelo autor estadunidense que já são praticados em sua escola, descritos por ela como "pontos de contato". O primeiro aspecto em comum é a ênfase no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizado na sala de aula, que é, em sua opinião, o local de atualização de tudo que se propõe em termos de formação dos professores. A sala de aula é onde as coisas acontecem tanto para aluno quanto para docente. Nesse aspecto, a escola já usa, segundo a diretora, "Divida em Partes", "Mais uma Vez" (ambas do capítulo 3, para estruturação de aulas), "Todo Mundo Escreve", "Controle do Material" (capítulo 5, para criação de uma forte cultura escolar) e "O Que Fazer" (capítulo 6, de estabelecimento de altas expectativas de comportamento).

No que tange à disciplina, a criação do clima escolar (capítulo 5) reforça um tratamento rígido do ponto de vista aca-

Resumo das técnicas motivacionais

"De Surpresa" – Garantir que todos tenham a expectativa de serem chamados para responder a uma pergunta a qualquer momento da aula, mesmo os que não levantaram a mão indicando voluntariedade. Para tanto, o critério do professor sobre quem chamar deve ser sistemático e garantidor da equidade.

"Todos Juntos" – A turma toda responde em coro, desde que não seja para repetição de aforismos ou refrões. É indicada pelo autor como ferramenta para repetição de tópicos comportamentais acadêmicos, relatar resultados de tarefas concluídas, reforço de novas informações, revisão de conteúdo e resolução de problemas.

"Bate-Rebate" – Usar um tempo no início da aula com jogos de perguntas e respostas rápidas para exercitar a cognição, retomar e reforçar conteúdos, com o objetivo de fixar o conhecimento de aulas anteriores e, por consequência, facilitar a introdução de novos temas.

"Tempo de Espera" – Após fazer uma pergunta, aguardar alguns segundos para que os alunos pensem na resposta antes de pedir voluntários ou até mesmo escolher alguém para participar. Esse interstício ajuda na organização das ideias do aluno antes de falar perante a turma.

"Todo Mundo Escreve" – Também tem por objetivo fazer com que o aluno organize suas ideias antes de responder. Consiste em pedir para que as respostas sejam primeiramente redigidas para depois, uma vez bem pensadas e elaboradas, apresentadas à turma.

"Plumas e Paetês" – Realização de curtas apresentações ou atividades lúdicas, geralmente de viés artístico, performático ou audiovisual, seguindo um programa específico de aprendizado e com cuidados para que não se torne um evento tratado com desdém, displicência ou que se desvie dos objetivos da aula.

Eu testei

"Não me fixo muito na nomendatura e também não planejo sistematicamente o uso das técnicas. Concentro-me na ideia geral, no momento oportuno, e emprego as sugestões adaptadas à situação posta na aula. Até porque já fazia algumas das propostas do livro, como 'Plumas e Paetês'.

No entanto, passei a refletir sobre como executava questionamentos aos alunos. Algumas técnicas foram aprimoradas para melhorar esse ponto. 'De Surpresa' é uma que uso bastante, normalmente quando meus alunos estão agitados. Quando levanto uma pergunta, eles sabem que qualquer um pode responder e isso contribui bastante.

Da mesma forma, uso 'Tempo de Espera'. Sempre peço respostas ao aluno mais adequado, ao que sugere o momento da aula, muitas vezes baseada em informações colhidas durante a circulação em sala [referência à técnica "Circule", capítulo 3].

Também uso esporadicamente 'Todos Juntos', para respostas curtas ou quando desejo fixar e diferenciar conteúdos que eles podem confundir, e 'Bate-Rebate' para retomar algum assunto, dar continuidade ou para revisões.

Creio que com algumas dessas técnicas a gente consegue fazer com que os alunos do Fundamental I cheguem melhor nos níveis posteriores. Não são todas técnicas que servem, nem para tudo mundo, pois é algo muito individual. Elas dependem do professor, da disciplina e das condições de trabalho. Porém nada impede o seu uso e elas contribuem muito."

Gilne Gardesani Fernandez é professora da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Vereador Manoel de Oliveira, em Santo André (SP). Ela usa as técnicas em todas as disciplinas (Ciências, Língua Portuguesa, História, Geografia, Matemática e Artes), com uma turma de 4º ano.

dêmico e cordial no trato. "Há a necessidade de criar um clima favorável à aprendizagem, cuja responsabilidade é de todos na escola. A instituição deve ser firme nos princípios e suave nos modos, com equilíbrio, serenidade. Deve conviver com os conflitos presentes na escola, os quais não devem ser eliminados, mas trabalhados", afirma Giselle.

A coleta de dados para dar suporte ao professor também foi apontada como uma contribuição para a qualidade das aulas, com "'Entendeu?" e "Arremate" (capítulo 3), consideradas interessantes dentro de sala. Além disso, a diretora ressalta que o princípio da equidade é fundamental, com o processo de ensino e aprendizado contemplando a todos os alunos de uma turma.

Inquietações

Como diretora de um colégio de filiação sociointeracionista, a professora Giselle se diz preocupada com algumas sugestões que, segundo ela, baseiam-se em demasia na repetição. Embora boa parte das propostas já fosse utilizada, a obra foi colocada em debate entre gestores e coordenadores para avaliação de pressupostos e viabilidade de absorção de algumas das ideias que não fazem parte do cotidiano do Albert Sabin. O trabalho está em andamento e deve incluir professores durante o segundo semestre desse ano.

Uma das principais preocupações é com a possibilidade de algum professor adotar o livro de forma não reflexiva, como uma espécie de manual, e a compreensão de conteúdos ser substituída pela memorização. "Lemov descreve a técnica e depois dá o exemplo, que algumas vezes desconstrói a própria técnica, com sugestão de recursos mnemônicos para construção de conceitos, memorização de resposta e não para construção do conhecimento", alerta.

Mediante a ênfase constante de Doug Lemov no quesito de administração do tempo, Giselle avalia que deve haver cuidado no uso das técnicas para que não se perca o ritmo da sala de aula, preservando o tempo para o trabalho acadêmico propriamente dito e construindo o clima disciplinar adequado para aprendizagem. Porém, se mal usada, a mesma ferramenta pode gerar efeitos opostos aos pretendidos. "O autor enfatiza uma disciplina invisível. Na busca de economizar tempo, podemos criar um clima desconfortável e inadequado ou até mesmo criar uma escola neurótica. Os efeitos podem ser opostos ao desejado. A técnica é importante, mas todo o restante também. Ela é apenas parte do trabalho", analisa a diretora. ■

O teste da reportagem

A proposta de Lemov para motivar os alunos é pertinente, porém requer muito cuidado do docente, pois elas estão no limiar entre algo lúdico, até mesmo artístico, e a abertura de enormes brechas a sátiras improdutivas dos alunos. Sempre cabe ressaltar que a turma observada pela reportagem é de um curso superior, com pessoas que, embora recém-saídas da adolescência, já carregam grandes responsabilidades e passam maior parte do seu tempo no trabalho. Por mais que a proposta de Lemov seja pertinente em outras situações, nesse cenário, "Todos Juntos" não foi bem recebida. Os alunos sentiram-se tendo um tratamento "pouco adulto".

As demais técnicas são realmente bastante efetivas. Os resultados em "De Surpresa" lembram muito os de "Sem Escapatória" (capítulo 1), pois mostra à turma que todos estão para participar, independente do que aconteça em sala. É também, nesse capítulo, a de efeitos mais rápidos e evidentes, pois os alunos percebem a diferença de postura do professor ao escolher mesmo quem não se voluntariou a participar de uma questão sugerida em aula. Pela relação do docente com os alunos já de outros períodos letivos, não chegou a gerar tensões muito fortes, mas ficou evidente que são necessários alguns cuidados para que os alunos não se sintam pressionados, especialmente na combinação de "De Surpresa" com "Sem Escapatória", pois alguns tiveram tal percepção e demoraram a perceber a postura como motivacional, não constritiva.

Todos esses alunos já tiveram aulas de História Contemporânea no ensino básico, porém na formação atual deles não basta saber, por exemplo, apenas qual país iniciou ou terminou determinado conflito militar. É necessário analisar o cenário construído nos recortes propostos, realizar observações críticas e profundamente embasadas, inclusive em preceitos filosóficos e na escrita da História. Nesse sentido, "Tempo de Espera" e "Todo Mundo Escreve" são extremamente úteis por auxiliar num dos pontos mais sensíveis nessas aulas, que é a organização das ideias antes da exposição. O debate também foi enriquecido.

"Bate-Rebate" é efetiva na fixação de alguns conceitos simples. Porém, em alguns momentos, deixou a sensação de ser voltada à memorização de sentenças curtas. Provavelmente essa técnica seja mais útil em conteúdos menos complexos que, mesmo fundamentais, tenham na memorização fundamento mais adequado. "Plumas e Paetês" já era usada pelo docente, muitas vezes combinada com "O Gancho" (capítulo 3) na apresentação introdutória da aula, dos objetivos e de novos conceitos.

O **repórter Fabio Venturini**, também historiador e professor universitário na área de Comunicação Social, do Centro Universitário Estácio Radial de São Paulo (SP), testou as técnicas para esta reportagem com alunos do curso de Jornalismo.

Na próxima edição, sugestões para criação de uma forte cultura escolar

Para Doug Lemov, os processos de ensino e aprendizagem são mais eficientes se os alunos se enxergarem dentro de um ambiente notoriamente acadêmico, voltado essencialmente à atividade escolar. Na próxima edição, serão tratadas as técnicas sugeridas pelo autor para construir essa cultura própria: "Rotina de Entrada", "Faça Agora", "Breves Transições", "Controle do Material", "Posso", "Em Suas Marcas", "Comunicação por Sinais" e "Vivas!"